

# A hora e a vez do sertanejo universitário

RODRIGO ALVES  
rodrigoesalves@jornal.com.br

Em 1929, quando o folclorista e cantor Cornélio Pires produziu o primeiro disco de música caipira, intitulado "Turma Caipira do Cornélio Pires", a viola se fundia a instrumentos como sanfona e gaita. Popularmente conhecido como música sertaneja, o estilo teve como difusores Tonico e Tinoco, Pena Branca e Xavantinho, Milionário e José Rico, Tião Carreiro e Pardinho, entre outros. Quase 50 anos depois, em meados da década de 80, o gênero ressurgiu nas rádios pela voz de Chitãozinho e Xororó. Daí pra frente, pegaram carona Leandro e Leonardo, Zezé Di Carmargo e Luciano, João Paulo e Daniel e uma safra completa que vai de Bruno e Marrone a Rick e Renner, todos com sucesso de mídia e público. Mais recentemente, o gênero parecia estar esquecido e quase não havia novidades em relação às canções, que ora eram românticas e ora abordavam o estilo de vida no campo. Mas o sertanejo ressurgiu das cinzas com o rótulo "universitário", ganhou pitadas de rock, pop e axé e atraiu estudantes de todo o país.

Entre os precursores do estilo estão os irmãos César Menotti e Fabiano, que até pouco tempo cantavam nos barzinhos de pequenas cidades de Minas Gerais e com público predominantemente universitário. Nos últimos dois anos, além de se apresentarem em renomadas casas de shows do país – como Credicard Hall –, eles predominaram nas festas de peão e nas principais rádios. Ao invés de apenas incorporarem novas influências às músicas, as letras estão relacionadas ao cotidiano dos jovens. Além deles, se destacam João Bosco e Vinícius (ambos com 27 anos e prestes a receber seu primeiro disco de platina), Jorge e Mateus, Fernando e Sorocaba e Victor e Léo.

Em Piracicaba, os representantes do gênero são os primos Angelo e Thiago, na estrada profissionalmente desde 2000 e com o disco "Tá Tudo Investido", recém-lançado no mercado com 13 canções, sendo cinco autorais. "A gente gosta muito do sertanejo-raiz e tinha medo que ele ficasse esquecido. Mas agora, com a onda universitária, o estilo está crescendo mais. Essa febre veio principalmente de Minas Gerais, a partir de um trabalho muito bom nas faculdades. E o mais legal disso é que lidamos com um público formador de opinião", diz Angelo, ao citar que a dupla começou com a música raiz, mas percebeu uma demanda constante para o gênero universitário e cumpriu as ordens da platéia.

**'É o sertanejo do futuro', diz o empresário Reinaldo Pousa**

sertanejo", completa o jovem músico, lembrando que a divulgação das apresentações geralmente são feitas nos intervalos de aulas, com panfletagem. "Público é o que não falta", reforça.

É o que acontece na república esalqueana Barracão, na Vila Independência, com 11 moradores. Nos churrascos e comemorações, não há espaço para outro tipo de som que não seja o sertanejo universitário. "Aqui temos festas de

quinta-feira a domingo, sempre com sertanejo universitário", diz o estudante do último ano de agronomia, Diego Henrique Ferreira, 23, natural de Barretos, cidade conhecida por receber grandes nomes da música sertaneja por causa de sua tradicional festa do peão. Segundo ele, a trupe de estudantes só frequenta as festas que adotam o gênero musical. "Cresci com os meus pais escutando sertanejo, então gosto muito", diz. "O sertanejo-raiz é aquele que tem história. E o universitário está mais próximo da realidade de hoje, falando que o universitário gosta."

Segundo Reinaldo Pousa, proprietário de uma loja de discos na cidade, o sertanejo universitário veio para ficar. "Esse tipo de música não vai ser passageiro. Veio para mudar a cultura da música sertaneja. O que está acontecendo agora é o que aconteceu faz 20 anos com Chitãozinho e Xororó. A dupla trouxe um outro tipo de sertanejo, com a pegada mais romântica. E agora, as novas duplas abusam da fusão de ritmos, incluindo a guitarra e o baixo, por exemplo", avalia Pousa. "O estilo ficou denominado como sertanejo universitário, mas na verdade é o sertanejo do futuro", reforça.



Integrantes da república Barracão: festas de quinta a domingo são embaladas ao som do sertanejo universitário



A dupla Angelo e Thiago já lançou seu primeiro CD: 'O legal é que lidamos com um público formador de opinião'